

VARIAÇÃO E MUDANÇA ATESTADA EM TEXTOS JORNALÍSTICO DO SÉCULO XIX E XX

Aline Peixoto GRAVINA*

ABSTRACT: In this work, we present the results and analysis of distribution in the number of null subjects and overt subjects (both pronominal and/or anaphoric lexical ones), present in diachronic texts in Brazilian Portuguese (from now on: BP). These results can be viewed and analyzed further in the dissertation entitled: A natureza do sujeito nulo na diacronia do PB: estudo de um corpus mineiro (1845-1950) – Gravina 2008. Our corpus consists of newspapers which were published in Ouro Preto, Minas Gerais, in three different times: “O Recreador Mineiro” (1845 – 1848); “O Jornal Mineiro” (1897 – 1900) and “Tribuna de Ouro Preto” (1945 – 1948). The data analysis led us to the conclusion that BP could be a null subject language only in specific contexts of realization. We grounded our hypothesis and explanations for the properties of null subject change in PB on the Generative Grammar Theory.

KEYWORDS: 1) Linguistic Change in formal text; 2) Null Subject; 3) Historic Linguistic

1. Introdução

Nesse trabalho apresentaremos os resultados diacrônicos encontrados em um corpora de jornais, a respeito das mudanças do uso do sujeito nulo no Português Brasileiro. *A natureza do sujeito nulo na diacronia do PB: estudo de um corpus mineiro (1845-1950)* – Gravina 2008. Na literatura decorrente, temos que o português europeu teria uma característica de língua “pro-drop” e o brasileiro teria perdido a maioria dessas propriedades, ficando apenas alguns contextos específicos. “Língua de Sujeito Nulo diferente” é o termo utilizado nesse trabalho para essa alteração de parâmetros no PB. O corpora do trabalho é composto por três jornais: “O Recreador Mineiro” (1845 – 1848); “O Jornal Mineiro” (1897 – 1900) e “Tribuna de Ouro Preto” (1947 – 1950), estes circularam na cidade de Ouro Preto em Minas Gerais. Escolhemos trabalhar com esses períodos, pois acreditamos que o século XIX foi o grande marco para formação do estado-nação Brasil e conseqüentemente para a formação de uma língua nacional brasileira. Dentro desse contexto histórico, nossos dados apontam para uma competição de gramáticas, no sentido de Kroch (2001), esse conceito é essencial para compreendermos a mudança lingüística. Os resultados encontrados são bastante interessantes, pois revelam que mesmo se tratando de uma modalidade escrita formal (jornal), a mudança de comportamento lingüístico é atestada, demonstrando que não são apenas cartas pessoais ou textos de peças teatrais, como os utilizados por Duarte (1995), os gêneros textuais capazes de apontar a mudança de um fenômeno lingüístico em uma língua. Por se tratar de um gênero textual mais formal foi preciso utilizar de estratégias diferentes para que a mudança já atestada em outros gêneros textuais fosse evidenciada também nos textos formais.

2. Descrições e apresentações do corpora

O *Corpus* desse trabalho é constituído por três periódicos: *O Recreador Mineiro*, o *Jornal Mineiro* e o jornal *Tribuna de Ouro Preto*, que circularam na cidade de Ouro Preto na

* Doutoranda pela Universidade Estadual de Campinas/ Professora Assistente I da Universidade Federal da Fronteira Sul.

primeira e na segunda metade do século 19 e na primeira metade do século 20, respectivamente.

O jornal da primeira metade do século 19, O Recreador Mineiro, foi um jornal que teve artigos escritos tanto por brasileiros quanto pelo português Bernardo Xavier Pinto de Sousa. Dentro do quadro teórico gerativo, isso é problemático uma vez que o período crítico da aquisição da linguagem é fundamental para se estabelecer o falante como um informante em potencial. Ao mesmo tempo, o período em questão, primeira metade do século 19, é importantíssimo para o estudo linguístico de mudança no português brasileiro e raramente conseguiremos encontrar textos que não contenham falantes nativos de português europeu ou mesmo que nascidos no Brasil, tenham estudado em Portugal. Isso porque, como se sabe, o Brasil foi colônia de Portugal até 1822 e apenas em 1808, com a vinda da família Real para o Rio de Janeiro que foram liberadas a instalação oficial de vários serviços no Brasil, dentre eles, a imprensa e as universidades. Antes dessa data, os únicos periódicos permitidos oficialmente de circularem no Brasil eram os portugueses e para se obter curso superior era necessário ir a Portugal. E mesmo com o surgimento da imprensa no Brasil, inicialmente ela ficou bastante restrita e nas mãos de uma pequena parcela da população, a burguesia.

Diante dessa situação, toda documentação encontrada nesse período, principalmente relacionado à imprensa, é de grande valor para se encontrar indícios dos processos de mudança linguística no português brasileiro, portanto não se deve menosprezar nenhum tipo de material, ao mesmo tempo não se pode abrir mão da qualidade e da confiabilidade dos dados. Para ter dados confiáveis e ao mesmo tempo não abrir mão dos poucos periódicos que se tem disponíveis dessa época e de determinada região, foi necessário comparar a sintaxe do autor português com a dos autores brasileiros, para saber se eles apresentavam comportamentos divergentes na escrita. Assim separamos os textos brasileiros dos portugueses e analisamos os resultados desses, independentemente. Os resultados foram os seguintes:

Do universo total de 825 orações que apresentavam sujeito nulo X sujeito pronominal realizado, 46%, ou seja 380 orações, são de autores brasileiros e 54%, isto é, 445 orações são do autor português. Após separar os textos de cada autor, averiguou-se a quantidade de sujeitos nulos e sujeitos pronominais encontrados nesses textos; para uma melhor visualização, efetuamos o seguinte quadro comparativo:

	Textos Brasileiros	Textos Portugueses
Sujeito Nulo	294 / 77%	330 / 75%
Sujeito Pronominal	86 / 23%	115 / 25%
Total	380 / 100%	445 / 100%

Quadro Comparativo

Esse resultado indica que não existem divergências no uso da variante sujeito nulo/sujeito pronominal nos textos publicados no Recreador Mineiro. Ou seja, a língua – E desses falantes, quanto ao fenômeno de sujeito nulo, parece ser a mesma. Logo, os textos podem ser analisados em conjunto sem necessidade de separá-los.

Para representar a segunda metade do século 19, escolhemos o periódico *Jornal Mineiro – orgam republicano, político, literário e noticioso* teve sua primeira publicação em um domingo, no dia 14 de Novembro de 1897. Saía continuamente duas vezes por semana, aos domingos e às quartas ou quintas-feiras. A última publicação que temos deste jornal é de uma quinta –feira, 8 de fevereiro de 1900, totalizando 140 números do periódico.

Como o próprio subtítulo do jornal diz, os artigos tratavam dos temas de política, literatura e notícias importantes sobre a cidade de Ouro Preto, além de conter muitos anúncios publicitários. A temática religiosa era também bastante abordada e o mais interessante é que estas abordagens estavam sempre ligadas a questões políticas relacionadas à cidade. O jornal era de caráter totalmente elitista e governista, deixando em evidência suas preferências eleitorais, preferências essas totalmente de direita, uma vez que apoiava a elite oligárquica que detinha o poder político da época.

Como o *Recreador Mineiro*, o *Jornal Mineiro* recebeu a contribuição de várias pessoas em sua redação e editoração. Nos primeiros números do jornal o redator responsável era Arthur Rosemburg e o redator proprietário José Maria Rosemburg, ambos nascidos em Ouro Preto e formados pela escola de Minas.

A partir do segundo semestre de produção do jornal, a direção e a redação foram entregues a Alcides Medrado e com ele permaneceram até a última publicação. Alcides Catão da Rocha Medrado nasceu em 27 de setembro de 1857 na cidade de Lençóis no estado da Bahia. Sua formação se deu na área de engenharia, ligada à mineração, tendo feito seu curso na escola de Minas na cidade de Ouro Preto, com data de ingresso no ano de 1882. Trabalhou na Escola de Minas como bibliotecário e desempenhou várias comissões dos Ministérios do interior, Viação e Agricultura. Além do *Jornal Mineiro*, Alcides Medrado foi editor de outros periódicos mineiros como a *Revista Industrial de Minas Gerais*.

Além de Alcides Medrado, o periódico tinha como redatores Américo Werneck, Augusto de Lima e João Pandiá Calógeras, todos brasileiros e com estudos neste país. Todos esses autores contribuíram significativamente para a produção do jornal e muitos dos textos produzidos por eles são analisados em nosso estudo.

O terceiro periódico que compõe nosso corpora e teve textos analisados que circularam na primeira metade do século 20 é o *Tribuna de Ouro Preto*. Da mesma forma que dos outros jornais, identificamos seus responsáveis e redatores para assim termos dados confiáveis para análises.

O jornal *Tribuna de Ouro Preto* está “sob os auspícios da Sociedade Amigos de Ouro Preto” (SAOP). Essa Sociedade foi fundada em 1933 e possuía como lema a ausência de “cor política”. Apesar de tal lema, muitos dos seus membros pertenceram e presidiram partidos políticos, como por exemplo, o redator do jornal Moacyr do Amaral Lisboa, que esteve à frente do Partido Republicano.

A Sociedade era composta por importantes membros da elite mineira da época. Prefeitos, vereadores, intelectuais, engenheiros, advogados e outros promoveram eventos sobremodo significativos como o apoio à criação da UFOP relatada na primeira página do 8º número desse jornal.

Esse periódico teve um número de colaboradores bastante elevado no período delimitado para análise 1945-1948. A partir das pesquisas elaboradas, verificou-se que todos eram brasileiros, nascidos e escolarizados nesse país. A seguir enumeramos os redatores que tiveram seus textos selecionados para análise em nosso trabalho:

- Luis Ferreira da Silva
- Benedito dos Santos Saraiva
- João Batista Magalhães Gomes
- Moacyr do Amaral Lisboa
- Brito Machado
- Antônio Luciano Santos Silva
- Antônio Guimarães de Oliveira
- A. Junqueira Ferreira

- Washington Moraes Andrade
- Antônio Pinheiro Filho
- Waldemar de Moura Santos
- Vicente Elena Trópia
- José Lopes Bayão
- Edmundo José Vieira
- Leoni Soares
- Reinaldo Alves Brito

A partir das descrições apresentadas e dos aprofundamentos biográficos aqui apresentados pode-se afirmar que o presente estudo se trata de um estudo histórico do Português Brasileiro. A seguir serão apresentados os resultados de análises desses textos.

3. Resultados iniciais

Para fazer o estudo do sujeito nulo no *corpora* aqui apresentado, inicialmente, seguimos a metodologia utilizada por trabalhos anteriores como Oliveira 1987, 1990; Paredes Silva 1988; Menon 1994; Duarte 1993,1995; Nicolau 1997, Pessoa 1997 dentre outros, no qual a metodologia consistia basicamente em separar, quantificar e analisar sentenças finitas que apresentassem sujeito nulo versus àquelas que apresentassem sujeito pronominal. E a partir dessa quantificação e análises chegamos ao seguinte gráfico:

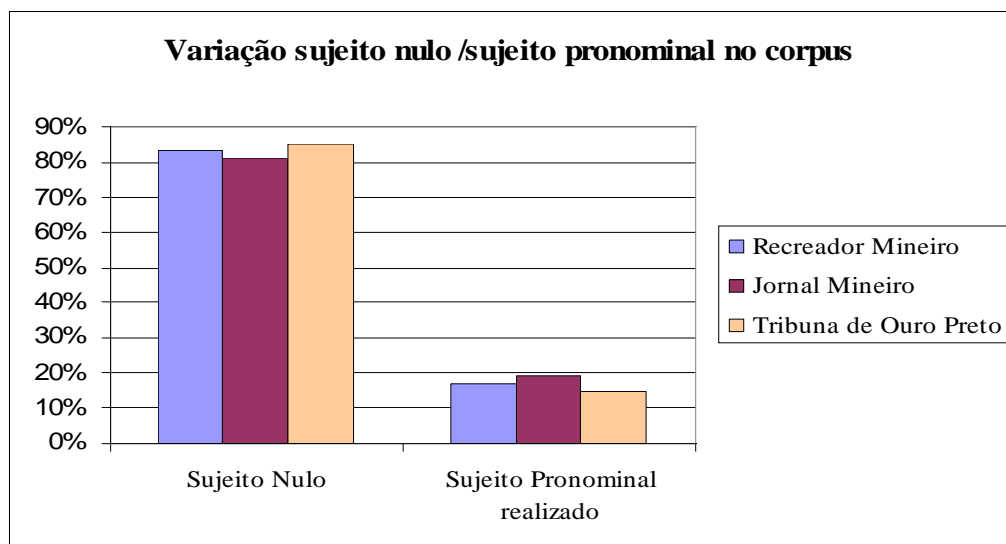


Gráfico 1

Variação sujeito nulo/sujeito pronominal do corpus

Para nossa surpresa, o gráfico encontrado apresentou uma porcentagem de sujeito nulo constante nos periódicos nos três períodos estudados. À primeira vista, tal informação nos levaria a conclusão de que não há alterações em seu uso no decorrer do tempo. Uma das razões que poderiam ser apontadas para essa constância seria o fato de o *corpus* ser composto por textos de natureza altamente formal.

Logo, a escrita por apresentar-se mais conservadora - ainda mais em textos considerados formais - não refletiria as variações lingüísticas esperadas. Foi partindo dessa pressuposição que muitos pesquisadores buscaram para seus estudos diacrônicos gêneros textuais considerados “menos formais”, como cartas pessoais ou mesmo textos literários históricos de peça de teatro. As peças de teatro contêm diálogos, mesmo não sendo os verdadeiros representantes da fala coloquial, essa forma de escrita é o que mais se aproxima dela, uma vez que em um diálogo o autor busca expor a fala de uma personagem, muitas vezes, da maneira que acredita ser a mais próxima da realidade do contexto colocado em cena.

Não discordamos da metodologia adotada por esses pesquisadores. Entretanto, no estudo da variação e mudança em línguas pretéritas, não se deve descartar um conjunto de documentação por apresentar uma modalidade diferente. É claro, que não é todo fenômeno que poderá ser analisado em um *corpus* dessa categoria. A falta de concordância, por exemplo, talvez seja algo mais complexo de ser refletida nesse tipo de material. Para o estudo do sujeito nulo, mostraremos que mesmo com uma modalidade formal, os resultados apresentados serão parecidos com os dos textos menos formais, ou seja, apontaram para uma alteração no uso do sujeito nulo no PB.

Assim como em qualquer estudo de *corpus*, seja ele de gênero mais formal ou menos formal, para interpretar os resultados de maneira correta, acreditamos que se deva conhecer bem o gênero com o qual se está trabalhando. Dessa forma, estabelecer um método mais apropriado de análise para o fenômeno.

4. O Sujeito Lexical Anafórico

O fato de nossos resultados apresentarem uma constante de mais 80% de sujeito nulo em todos os períodos de tempo, como apresentado no gráfico 1, claramente nos intrigou, pois pelo contato com os textos do *corpus*, sabíamos da existência de uma variação nesse ambiente sintático. Assim com o propósito de se averiguar mais aprofundamente esses resultados apresentaremos abaixo as tabelas com os resultados individuais de cada jornal:

O Recreador Mineiro (1845 -1848)

Tabela 1

Variação sujeito nulo/ pronominal realizado em todas as orações analisadas no Recreador Mineiro

Variantes	Suj. nulo	Suj. Pronominal	Outros Sujeitos ¹	Total
Quantidade	688	137	860	1685
Porcentagem	41%	8%	51%	100%

No periódico “O Recreador Mineiro”, foram encontradas **825** orações com sujeito pronominal ou nulo. Desse total, 688 orações apresentaram sujeito nulo e 137 orações apresentaram sujeito pronominal realizado, o que corresponde a 41% e 8% respectivamente, ou seja, metade do *corpus*.

¹ Foram classificados como “Outros Sujeitos” os sujeitos lexicais, sujeitos indeterminados, e os sujeitos inexistentes.

Jornal mineiro (1898 – 1900)

Tabela 2

Variação sujeito nulo/ pronominal realizado em todas as orações analisadas no Jornal Mineiro

Variantes	Sujeito nulo	Suj. Pronominal	Outros Sujeitos	Total
Quantidade	419	95	1321	1835
Porcentagem	23%	5%	72%	100%

Ao considerar todas as orações desse jornal, foram encontradas **514** orações de um total de 1835, sendo que 95 de sujeitos pronominais realizados e 419 de sujeitos nulos. Matematicamente, equivale dizer 23% desses e 5% daqueles. Logo, a soma das duas variantes representa um terço dos dados.

Tribuna de Ouro de Preto (1945-1947)

Tabela 3

Variação sujeito nulo/ pronominal realizado em todas as orações analisadas no Tribuna de Ouro Preto

Variantes	Sujeito nulo	Suj. Pronominal	Outros Sujeitos	Total
Quantidade	312	53	1250	1615
Porcentagem	18%	3,5%	78,5%	100%

O periódico “Tribuna de Ouro Preto”, em um universo de 1615 orações, apresentou apenas **365** orações com contexto de variação. 312 corresponde ao número de orações com a presença de sujeito nulo, isto é, 18% e quanto ao sujeito pronominal realizado, foram encontradas 53 orações, o que corresponde a 3,5%. A soma das variantes chega a um quinto do *corpus*. O que significa dizer que na maior parte das orações desse período não há nem sujeito nulo nem sujeito pronominal preenchido.

Observando de forma cautelosa, percebe-se que os resultados dos contextos de variação, dentro de todo o conjunto do *corpus*, apresentam dois aspectos de grande relevância para o nosso estudo: o primeiro é que apesar do número de orações analisadas em todos os períodos manter uma certa homogeneidade quantitativa (1685; 1835 e 1615 respectivamente), o número de orações averiguadas com a variação aqui estudada é cada vez menor (825; 514 e 365 respectivamente); o segundo é o fato de que, analisando todo o conjunto dos textos, o número de sujeitos nulos cai de 41% para 18% e o número de sujeitos pronominais realizados também cai, de 8% para 3,5% . A partir desses resultados encontrados, levantou-se o seguinte questionamento: Se o número de sujeitos nulos decresce com o decorrer do tempo juntamente com o número de sujeitos pronominais realizados, que variante está aumentando nesse tipo de texto?

Voltamos ao texto e percebemos que existem além dos pronomes, outras expressões nominais anafóricas. O decréscimo do número de sujeitos pronominais e nulos nos leva a fazer a hipótese de que essas expressões nominais anafóricas são usadas de maneira mais freqüente.

No *corpus* estudado, identificamos e encontramos três tipos de sujeitos anafóricos:

a) *Retomada anafórica do nome*. Essa foi a classificação mais recorrente. O redator usava um sinônimo, um epíteto ou mesmo substantivava algum adjetivo para retomar a palavra utilizada anteriormente, de forma a manter a mesma referência, mas com o sujeito lexical realizado;

Ex.: (1)

a)[] Maria Santíssima, a creatura privilegiada de Deus, desde o nascimento predestinada a ser Mãe de Jesus, não podia, pela linhagem donde descendia, ocupar um lugar desconhecido entre os mortais. (Tribuna de Ouro Preto Sob os Auspícios da Sociedade de Ouro Preto Ano 1 - NUM. 11 Ouro Preto, 21 de outubro de 1945 REDAÇÃO – Rua Tiradentes, 19 Diretor - Luis Ferreira da Silva GERENTE – Benedito dos Santos Saraiva p.01)

[] A Mãe do Verbo Incarnado não seria, então a creatura humana todavia divinizada pela aureola imaculada, que a elevava acima de todas as grandezas e dignidade da terra. (Tribuna de Ouro Preto Sob os Auspícios da Sociedade de Ouro Preto Ano 1 - NUM. 11 Ouro Preto, 21 de outubro de 1945 REDAÇÃO – Rua Tiradentes, 19 Diretor - Luis Ferreira da Silva GERENTE – Benedito dos Santos Saraiva p.01)

A Mãe do Verbo Incarnado = Maria Santíssima

b) *Repetição*. Quando o redator usava do recurso da repetição literal do vocábulo para expressar-se;

Ex.: (2)

a)[] Ocupa a atenção dos presentes o Dr. Gerardo Trindade em nome da "Sociedade dos Amigos de Ouro Preto", não obstante se tratar de um orador já consagrado nossa opinião foi a de que o Dr. Gerardo Trindade desempenhou, de maneira impecável e com grande felicidade, sua missão de orador oficial da solenidade, havendo produzido magnífica peça oratória e sendo que ao terminar referiu-se a D. Helvécio, chamando-o de pelo título , Arcebispo de Mariana , mas, pelo coração, Arcebispo de Ouro Preto. (Tribuna de Ouro Preto Sob os Auspícios da Sociedade de Ouro Preto Ano 1 - NUM. 06 Ouro Preto, 3 de Junho de 1945 REDAÇÃO – Rua Tiradentes, 19 Diretor - Luis Ferreira da Silva GERENTE – Benedito dos Santos Saraiva p.01)

c) *outro tipo de retomada anafórica*. Quando a retomada ocorria de forma diferente de um nome, principalmente com pronomes demonstrativos.

Ex.: (3)

a)[] Quando a lista foi apresentada a Mr. Currau, perguntou este para que era; respondeu-se-lhe que era para o enterro de Mr. O'Brien, escrivão.? (Recriador Mineiro Tomo 1, 1 de Janeiro de 1845 N 1 Pág.14)

Como se vê, no exemplo acima o pronome demonstrativo “este” retoma o sintagma nominal “Mr. Currau”. Após essa classificação, inserimos esses resultados aos resultados anteriormente encontrados para desenvolver nossas análises.

Após a constatação dessas ocorrências, percebemos que o melhor método para analisar os dados encontrados não era fazendo uma quantificação entre o número de sujeitos nulos versus o número de sujeitos pronominais, mas sim uma quantificação de sujeitos nulos versus o número de sujeitos pronominais e sujeitos lexicais anafóricos. Estes últimos foram utilizados de forma estratégica para se evitar o elevado uso de sujeito pronominal em um jornal, cuja a modalidade exige uma escrita mais cuidada, ou seja, sem muitas repetições nem efeitos de

oralidade, mas ao mesmo tempo, essa estratégia também serviu para evitar o uso do sujeito nulo.

Ao acrescentar os dados de sujeito lexical anafórico nos dados, obteve-se os seguintes resultados:

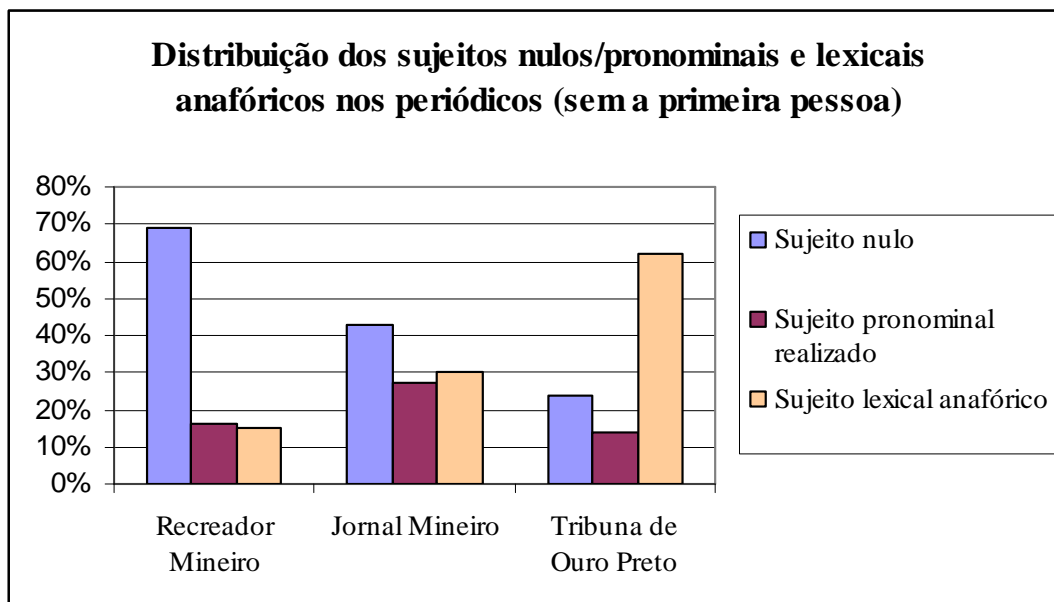


Gráfico 2

Esse gráfico é a fotografia das variantes analisadas em nosso *corpus*. No Recreador Mineiro temos o uso predominante do sujeito nulo e as formas preenchidas encontram-se praticamente com as mesmas porcentagens. O Jornal Mineiro pode ser tratado como nosso “marco” ao ser averiguada a variação diacrônica. A porcentagem de ocorrência de sujeito nulo diminui e o número de sujeitos preenchidos, tanto pronominais quanto lexicais anafóricos, aumentam em relação ao período anterior. E o Tribuna de Ouro Preto confirma a tendência do final do século 19, diminuindo ainda mais o número de sujeitos nulos e aumentando consideravelmente o número de sujeitos lexicais anafóricos.

Os dados encontrados nos apontam indícios para a seguinte conclusão: tem-se uma língua de sujeito nulo na primeira metade do século 19. Na segunda metade, vemos o reflexo de uma gramática em que esse uso de sujeito nulo já não é mais instanciado. Na primeira metade do século 20, é fundamentalmente uma gramática de sujeito preenchido, seja ele pronominal ou lexical anafórico.

É importante enfatizar nesse momento, que apesar de se ver uma “alteração de gramáticas” – uso de sujeito nulo para um uso de sujeito preenchido - não estamos dizendo que o PB não licencia nenhuma ocorrência de sujeito nulo, na primeira metade do século 20. A presença de sujeito nulo ainda é evidenciada, contudo de maneira mais restrita.

O gráfico abaixo deixa ainda mais explícitas as afirmações feitas acima. Juntamos o sujeito pronominal realizado ao sujeito lexical anafórico e comparamos ao sujeito nulo. O número de ocorrências de sujeito nulo cai consideravelmente e o sujeito preenchido vai para 76% dos dados da primeira metade do século 20. Vemos no gráfico 3 que essa porcentagem supera até mesmo o número de sujeito nulo na primeira metade do 19, que era 69%.

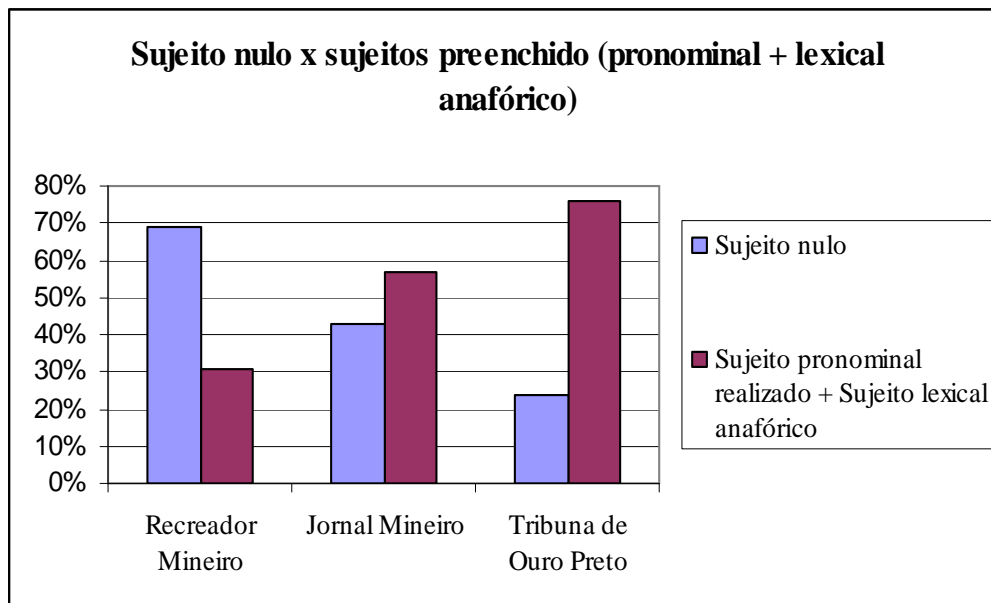


Gráfico 3

O gráfico acima nos mostra claramente a inversão no uso do sujeito nulo no decorrer do tempo em Minas Gerais: na primeira metade do século 19 tem-se maior ocorrência de sujeitos nulos; na primeira metade do século 20 tem-se maior ocorrência de sujeitos preenchidos. A partir dos resultados quantitativos apresentados, vemos que, embora em menor porcentagem, o PB ainda possui sujeito nulo em sua configuração. No entanto, acreditamos que essa configuração não se enquadra nos critérios da teoria gerativa para caracterizá-la como uma língua “pro-drop”, nos termos de Chomsky (1981).

Nessa pesquisa assumimos a idéia de que o PB atual se configure como uma língua de sujeito nulo, mas de natureza restrita. Seria uma língua com contextos específicos para apresentar sujeitos não preenchidos. Logo, chamamos o PB de língua de *sujeito nulo diferente*.

5. Considerações Finais

Um dos objetivos principais desse trabalho era mostrar que: é possível averiguar e constatar mudança linguística em qualquer tipo de texto, mas para que tal constatação ocorra é preciso cautela e prestar atenção nas pistas oferecidas pelo gênero textual que se está analisando. No caso específico dessa pesquisa, os dados analisados foram retirados de jornais, logo sabemos que os textos foram escritos numa modalidade formal em que há, de certa forma, uma preocupação com a escrita. Foi visto nos dados que à medida que buscamos contextos de variação entre sujeito nulo e sujeito pronominal realizado, estes foram ambos diminuindo com o tempo. Devido a tal fenômeno voltamos aos dados com a intenção de identificar que tipo de variante estava sendo utilizada com mais frequência. O que se encontrou foi o uso do sujeito lexical anafórico aumentando consideravelmente em cada período aqui estudado.

Uma hipótese para o aumento da variante lexical anafórica seria o fato de ser textos formais. O PB, principalmente na primeira metade do século 20, apresentaria uma gramática com a tendência a preencher mais o sujeito; no entanto na modalidade escrita formal, o uso contínuo de pronomes pessoais não é bem aceita por causar uma certa redundância ou mesmo uma idéia de oralidade na escrita. Assim, para evitar tal construção, optou-se pelo sujeito lexical anafórico.

Além da evidência de estratégias de preenchimento do sujeito na história do PB, apresentamos aqui uma grande contribuição para futuros estudos com *corpora* históricos: a desmistificação de que textos escritos em modalidades mais formais, como os de jornais, não revelam mudanças lingüísticas por serem conservadores na modalidade formal escrita. É claro, que esse tipo de texto não revelará todo e qualquer tipo de variação, como variação de concordância, por exemplo.

Apesar de concordar que os textos como *cartas pessoais* e *peças de teatro (diálogos)*, de certa forma se aproximam mais de uma linguagem mais livre e principalmente sem preocupações de correções, não se pode de maneira alguma dizer que sejam representantes da fala da época, por maior que seja a informalidade que o autor da peça queira passar, este está retratando seus enunciados sintáticos em sua escrita, sua língua-E. Acreditamos a partir disto que, quando temos uma alteração de parâmetro, ou seja, uma mudança lingüística, mesmo em textos considerados “formais” haverá marcas dessa mudança.

Ao se tratar de lingüística histórica, todos os documentos pretéritos, principalmente os anteriores a primeira metade do século 20, são de grande importância para os estudos lingüísticos independente de sua tipologia, formal ou menos formal. A impossibilidade de se obter registros de fala desses períodos é um desafio para o pesquisador que busca entender a gramática dessas gerações. Assim, este deve dispor de toda documentação confiável encontrada para realizar suas pesquisas deve abrir o leque de possibilidades e não utilizar apenas alguns tipos de gêneros, pois, pode estar deixando para trás pistas lingüísticas importantes sobre essas gerações.

É claro que o fato de “abrirmos o leque” não implica em perdermos os critérios de pesquisa para um trabalho diacrônico, como por exemplo, colocar em um mesmo pacote uma carta pessoal de uma zona rural, ou mesmo uma peça de teatro com um documento notarial. Nossa proposta partiu do pressuposto que da mesma forma que alguns gêneros considerados menos “formais” são pesquisados e através deles consegue-se montar um certo panorama lingüístico da época em questão, os gêneros considerados mais “formais” também sejam priorizados nos estudos desses fenômenos lingüísticos.

Discutimos e apresentamos essa questão, a fim de demonstrar que o gênero aqui estudado, o jornalístico, nos mostrou um resultado quantitativo diacrônico bastante próximo dos resultados da literatura sobre sujeito nulo com outros tipos de gêneros textuais.

Referências

- CHOMSKY, Noam. *Lectures on government and binding*. Dordrecht, The Netherlands: Foris Publications. 1981
- _____. *Knowledge of Language, its nature, acquisition and use*. Nova York: Praeger. 1985
- DUARTE, M. E.L. *Variação e Sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil*. . Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1986, 73p.

_____. “Do pronome nulo ao pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil”. In: M.Kato & Roberts (Eds.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas/SP, editora da Unicamp, 1993.p.107-128.

_____. *A Perda do Princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro*. Tese de Doutorado – Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas, 1995, 141p.

GALVES, C. A Sintaxe do Português Brasileiro. In: OLIVEIRA, Marco Antônio. & NASCIMENTO, Milton. (orgs.). *Ensaio de Lingüística*. Caderno de Lingüística e Teoria da Literatura. Editora da UFMG – 1987 p.31- 48.

MENON, O. P. S. *Português Língua de sujeito nulo?* Comunicação Apresentada no I Congresso Internacional da ABRALIN. Salvador / BA, 1994.

NICOLAU, Eunice das Dores. *Resultados de análises quantitativas da representação do sujeito no PB: indícios de uma nova gramática?*. In : caderno de lingüística da Unicamp, 1997.p.24 –64.

OLIVEIRA, Dercir Pedro de. “O preenchimento, a supressão e a ordem do sujeito e do objeto em orações do Português do Brasil: Um estudo quantitativo”.in: *Caderno de Estudos Lingüísticos*, Campinas/SP, 1990 p.51-63

PAREDES SILVA, Vera. *Cartas Cariocas: A variação do sujeito na escrita informal*. Tese de doutorado, UFRJ, 1988.

PESSOA, Marlos de Barros. *Formação de uma variedade urbana e semioralidade na primeira metade do século XIX*. O caso do Recife, Brasil. Tese de doutorado – Neuphilologischen Fakultät Tübingen. 1997.

SANTOS, Paulo C. M. (Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). *A MINERAÇÃO NO BRASIL NAS PÁGINAS DA REVISTA “BRAZILIAN ENGINEERING AND MINING REVIEW”*.

Disponível em: "<http://www.ige.unicamp.br/simposioensino/artigos/065.pdf>"

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victoriano Alves. *Dicionário bibliográfico Brasileiro*. Volume 6, Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1900.

TAMM, Paulo. Augusto de Lima. In: *Revista de História e Arte*. Janeiro, Fevereiro e Março de 1963. Belo Horizonte, MG.

TARALLO, F. L. “Diagnosticando uma gramática brasileira”, in: M.Kato & I.Roberts (Eds.), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas/SP, Editora da Unicamp, 1993.p. 69-105.